

ECONOMIA



RUBENS FROTA

ECONOMIA

Impactos

Um recente estudo do Ministério da Economia traça um cenário bastante ruim para empresas brasileiras em meio à pandemia do novo coronavírus. De acordo com o levantamento adiantado ao blog, cerca de 3,5 mil companhias irão pedir recuperação judicial ou entrar em falência, nos próximos meses. Os dados mostram que a inadimplência pode crescer 294% em relação a um cenário sem a pandemia, atingindo 271 mil empresas no Brasil.

Inadimplência

Segundo especialistas, a inadimplência por mais de 90 dias é um estágio que precede a recuperação judicial e contágia a cadeia de produção ao afetar diversas empresas em série. Como o processo de recuperação judicial tem custo alto, o número reflete médias e grandes empresas.

Fecham antes

As micro e pequenas empresas, em geral, fecham antes. Em média, mais de 50% dos processos de falência continuam abertos após 13 anos e a morosidade deprecia o capital das empresas em 51%. O IBGE divulgou 522 mil empresas fecharam devido à pandemia. Dessas, 99% eram de pequeno porte.

Desemprego

Depois de um leve recuo, que interrompeu quatro semanas seguidas de alta, o desemprego, diante da pandemia do novo coronavírus, voltou a crescer e fez a taxa de desemprego atingir o maior percentual em dois

meses. Os dados são do IBGE.

12 milhões

De acordo com o IBGE, 12,428 milhões de pessoas estavam desempregadas na quarta semana de junho, 675 mil a mais que na semana anterior. Já na comparação com a primeira semana de maio, o contingente de desempregados no País aumentou em cerca de 2,6 milhões de pessoas, uma alta de 26% no período em sete semanas. A taxa de desemprego ficou fixada em 13,1%, a maior registrada desde o começo de maio, quando era de 10,5%.

No Governo

Levantamento do Tribunal de Contas da União aponta que 6.157 militares, ativos e na reserva, ocupam cargos civis no governo. São 3,2 mil a mais do que em 2016, quando eram 2.957. Apenas no governo de Jair Bolsonaro, o número de militares em cargos civis subiu 122,6% em relação ao de 2018, quando somavam 2.765.

FOTO DIVULGADA



Ampliação

Com as novas determinações do Governo do Estado do Ceará, anunciadas no protocolo da Fase 4, algumas mudanças ocorrerão nos horários de funcionamento dos shoppings Riomar Fortaleza e Riomar Kennedy. A partir desta segunda-feira (20), o horário das operações de alimentação será ampliado. A praça de alimentação e as operações do segmento alimentício naqueles centros comerciais seguirão até às 20 horas, com consumo no local. Já os restaurantes com serviços no espaço gourmet e no boulevard poderão funcionar com atendimento ao público até às 23 horas. Todos seguindo rigorosamente as medidas e os protocolos sanitários determinados pelo decreto. As lojas dos shoppings continuarão abertas das 12 às 20 horas, de domingo a sábado. As operações de cinema, teatro, entretenimento infantil e educação seguem com funcionamento suspenso.

Ampliação II

Com foco na segurança e preservação da saúde de todos, as praças de alimentação dos shoppings Riomar seguem com as seguintes medidas: auditoria periódica em segurança alimentar; redução de 50% do mobiliário móvel (cadeiras, bancos, etc.); mesas sinalizadas e dispostas de forma a manter dois metros de distância entre uma e outra; disponibilização de lavatórios e pontos de álcool em gel; reforço na higienização do espaço, a cada troca de usuário e os locais de fila têm marcação de distanciamento mínimo. Ao todo, são mais de 50 medidas e protocolos de saúde implementados nos empreendimentos do Grupo JCPM em Fortaleza, para garantir um ambiente seguro aos colaboradores, lojistas e clientes. Os protocolos institucionais completos dos empreendimentos podem ser conferidos nos sites: www.riomarfortaleza.com.br e www.riomarkennedy.com.br

Telemedicina facilita acesso à saúde durante a pandemia

Profissionais de saúde também tiveram que inovar e adequar atendimentos e gestão durante isolamento social para não fechar os negócios

A chegada da pandemia do novo coronavírus provocou inúmeras mudanças nos mais diversos setores e, entre eles, o da saúde. Com o isolamento social e os hospitais em suas capacidades máximas em atendimentos a pacientes infectados com Covid-19, a discussão sobre telemedicina se solidificou no Brasil. Muito disseminada já em outros países, o governo brasileiro regulamentou o atendimento médico online em caráter emergencial.

Oswaldo Rodrigues, fundador e CEO da Health Solution, empresa cearense focada em soluções de gestão na área da saúde, explica que, apesar de ser um tema

polêmico, a telemedicina "não só é revolucionária como auxilia várias áreas na saúde, desde medicina até a área de educação física". "Em tempos de pandemia, a telemedicina é um 'braço' muito importante para fortalecer o acesso à saúde, e por isso sugerimos que os profissionais da saúde invistam nessa ferramenta", ressalta.

De acordo com Oswaldo, grandes centros de saúde, como o Hospital Albert Einstein, investem em telemedicina e têm obtido êxito em orientar médicos e outros profissionais de saúde à distância. Ainda segundo ele, o consumo da telemedicina cresceu mu-

to durante a pandemia, além de ajudar, também, o acesso à saúde da população que vive distante das grandes cidades. "Por termos acesso e cobertura de internet cada vez maiores, a telemedicina pode auxiliar muitos profissionais, clínicas e consultórios a entregar um novo tipo de serviço para os pacientes, sem deixar de entregar atendimento humanizado, algo tão valorizado em tempos de distanciamento", destaca.

O CEO da Health Solutions também comenta sobre a adaptação pela qual muitas empresas precisaram passar no início do isolamento social. Para continuar com os serviços, muitas precisaram se reinventar e inovar. "O momento em que vimos o que era, de fato, a pandemia, e que todos precisavam fechar seus negócios e se recolher em casa, pensamos em nossos clientes e nossos prospects. Nós colocamos no lugar deles e decidimos criar o mo-

do durante a pandemia, além de ajudar, também, o acesso à saúde da população que vive distante das grandes cidades. "Por termos acesso e cobertura de internet cada vez maiores, a telemedicina pode auxiliar muitos profissionais, clínicas e consultórios a entregar um novo tipo de serviço para os pacientes, sem deixar de entregar atendimento humanizado, algo tão valorizado em tempos de distanciamento", destaca.

do momento em que vimos o que era, de fato, a pandemia, e que todos precisavam fechar seus negócios e se recolher em casa, pensamos em nossos clientes e nossos prospects. Nós colocamos no lugar deles e decidimos criar o mo-

do momento em que vimos o que era, de fato, a pandemia, e que todos precisavam fechar seus negócios e se recolher em casa, pensamos em nossos clientes e nossos prospects. Nós colocamos no lugar deles e decidimos criar o mo-

Pandemia acelerou uso de novas tecnologias e modelos de gestão nos negócios de saúde, como clínicas e consultórios

Para Oswaldo Rodrigues, mesmo sua empresa que já aplicava mentorias online desde 2018, não estava 100% preparada para esse momento de pandemia. "Já tínhamos produtos online, continuamos aplicando os mesmos com nossos clientes ao longo dos últimos meses. A pandemia também serviu para olharmos para nossa empresa e enxergar o que gostaríamos de reformular aproveitando esse período de suspensão, mesmo que forçado".

Futuro

Fundador de uma empresa que tem como objetivo forta-

lecer não só as carreiras dos profissionais da saúde, mas também estruturar suas clínicas e consultórios, Oswaldo Rodrigues conta que foi preciso investir no uso de tecnologias e redes sociais para continuar com os cursos e mentorias direcionados a um dos públicos mais impactados na pandemia: os profissionais da linha de frente no combate à Covid-19. "Entendemos que o consumo sobre produtos e serviços online cresceu de forma absurda em pouco tempo, justamente porque era a única forma que as pessoas tinham de consumir. Mesmo assim, o que compreendemos é que mesmo após a pandemia, e quando tudo isso acabar, as formas de consumo, em termos de produtos e serviços, vão estar modificadas", avalia.

Outro ponto destacado por Oswaldo Rodrigues quanto aos profissionais de saúde, é que poucos aprendem sobre gestão na universidade. Portanto, em suas consultorias criou o método chamado Docton Innovation, uma metodologia que possui vários elementos de gestão, que auxilia o profissional desde o início da carreira, passando pela criação de um consultório ou clínica, até o fortalecimento de uma grande instituição na saúde.

"No momento em que vimos o que era, de fato, a pandemia, e que todos precisavam fechar seus negócios e se recolher em casa, pensamos em nossos clientes e nossos prospects. Nós colocamos no lugar deles e decidimos criar o mo-

Atendimento

Oswaldo lembra um pouco da história de sua empresa e sobre a importância de clínicas e consultórios estarem bem estruturados para um atendimento mais humanizado ao paciente. Segundo ele, a empresa surgiu por conta de um problema de saúde de sua esposa, que passou por todas as fases de um câncer de mama, e que, felizmente, venceu essa doença. No entanto, o CEO conta que observava que os profissionais da saúde eram muito bons tecnicamente, mas nas áreas de atendimento, relacionamento com os pacientes, finanças e outros assuntos ligados a gestão, os médicos não buscavam esse tipo de conhecimento. "Quando os profissionais e as instituições na saúde são bem treinados com relação aos temas de gestão e atendimento, os pacientes serão muito beneficiados, pois eles são a linha de entrega final na saúde", finaliza.

Caixa inicia pagamento da quarta parcela do auxílio emergencial hoje

A Caixa inicia nesta segunda-feira (20), o pagamento da quarta parcela do auxílio emergencial para os beneficiários do programa Bolsa Família. Para esse público, o recebimento do auxílio é feito da mesma forma que o benefício regular, utilizando o cartão nos canais de autoatendimento, unidades lotéricas e correspondentes Caixa Aqui ou por crédito na conta Caixa Fácil.

Já na próxima quarta (22), o banco começa a creditar o dinheiro na poupança social

digital de 3,8 milhões de brasileiros nascidos em janeiro. Os ciclos de crédito em conta e saques em espécie seguem até dezembro para o pagamento. Na última sexta-feira (17), a Caixa informou o novo calendário de pagamentos que passa a ser organizado em ciclos de crédito em conta poupança social digital e saque em espécie. Os beneficiários continuam recebendo a parcela a que têm direito no período de acordo com o mês de nascimento.

"A Caixa e o banco de todos os brasileiros. Com o au-

xílio emergencial do governo federal, estamos ajudando a população a atravessar esse período de incertezas", explica o presidente da Caixa, Pedro Guimarães. "Além de garantir a segurança financeira, o pagamento do auxílio promoveu a maior operação de transferência de renda da história do país", completa. O banco já pagou mais de R\$ 121 bilhões para 6,5 milhões de pessoas.

Pedro Guimarães informou que o banco desistiu do pagamento parcelado para não gerar confusão entre os

beneficiários. "São 65 milhões de pessoas recebendo. Por causa da pandemia e do pagamento digital, realizar dois pagamentos num mês seria uma coisa que vimos que ia gerar muita confusão. Se a gente realizasse dois pagamentos por mês seriam 60 milhões de pagamentos. Do ponto de vista operacional, respeitando a questão da pandemia, é muito mais simples, direto e evita confusão, houve consenso dentro do governo de pagar duas parcelas de R\$ 600", explicou.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO CEARÁ - COMARCA DE FORTALEZA. Nº 013727-8/2019. (SEJUD - EDITAL DE LICITAÇÃO (PREGÃO 2019/12/04))

Previsão Municipal de Fortaleza - Avenida de Leticia - Projeto Educador Nº 01.00.0202/2019 - A Prefeitura Municipal de Fortaleza...